

Montagem da exposição museológica "UFRPE: ensino, pesquisa e extensão" no Memorial da UFRPE

Carla Guedes - UFRPE¹

Resumo

O Projeto Extensão Memorial da UFRPE: Casa Professor Ivan Tavares tem o objetivo de guardar, pesquisar e divulgar a história da Universidade Federal Rural de Pernambuco ao longo de todos os anos de sua existência. O Memorial da UFRPE é um lugar onde são guardadas as peças que têm grande significado sócio-histórico para a comunidade acadêmica. As vésperas do centenário da universidade esta comunicação fala sobre a montagem da exposição museográfica de longa duração “UFRPE: Ensino, Pesquisa e Extensão” montada ao longo no primeiro semestre de 2009 e inaugurada em agosto de 2009. E que atualmente se mantém aberta a visitação.

Palavra –chaves: UFRPE, História da Educação, Exposição Museal, Patrimônio Cultural.

Introdução

O Memorial da UFRPE foi criado como unidade administrativa vinculada a Pró-Reitoria de Ações de Extensão da Universidade. Podemos dizer que esta estrutura surge e se estabelece a partir de uma percepção da instituição – de seus professores, técnicos e discentes representados nos colegiados da administração superior – de que a trajetória da Universidade, suas conquistas e seu papel junto à comunidade não podem ser relegados ao esquecimento. Antes, devem ser lembrados não apenas como motivos de orgulho de um passado significativo, mas também como estímulo para os enfrentamentos a que as instituições de ensino superior do país são postas nesse presente desafiador.

¹ Ricardo de Aguiar Pacheco (Orientador) - UFRPE

Em 2005, a casa onde residiu o Professor Ivan Tavares, professor emérito da UFRPE, foi restaurada e adequada para abrigar esse acervo. Sediado na Casa Ivan Tavares, o Memorial da UFRPE passou a contar com duas salas de exposição, sala climatizada para a guarda dos documentos, espaço para reserva técnica, sala de restauro, sala para a pesquisa e para a administração do memorial numa área que ultrapassa 200m².

No momento atual este belo espaço e rico acervo encontram-se subutilizados. Este projeto de pesquisa pretende qualificar o Memorial da UFRPE e sua sede como Laboratório de Pesquisa das relações existentes entre Educação, Memória e Patrimônio Histórico. Desejamos de esta forma potencializar as ações da sua equipe dando utilização plena ao acervo documental e aos recursos materiais já disponíveis na sua sede.

Fundamentação Teórica

Algumas considerações nos parecem particularmente pertinentes em relação ao processo ensino-aprendizagem transmitidos em museus e/ou memoriais, devido às peculiaridades destas instituições. Sua ênfase no ensino informal, a liberdade de abordagem de conteúdos sem compromisso com currículos pré-estabelecidos, a diversidade do público alvo, tanto em relação à idade como ao nível de escolaridade, implicam na necessidade de um referencial teórico específico, que contemple indicações de caráter mais abrangente. Para Júnia Sales Pereira:

“Os museus tem na comunicação uma de suas finalidades. Mas eu falo de uma comunicação dialógica e reflexiva, concebida como processo de mediação entre sujeitos, objetos e propostas. Por isso, elas também são educadoras, pois a comunicação que eles realizam pretende possibilitar a construção de uma relação renovada dos sujeitos com os registros de memória e o patrimônio, apresentando-se como instituição portadora de uma postura ética, formativa e humanizadora.”²

Em outras palavras, é razoável supor que tanto as teorias pedagógicas aplicáveis à sala de aula não dão indicações que possam ser facilmente transpostas ao ambiente

² PEREIRA, Júnia Sales. Escola e museu: diálogos e práticas. Belo Horizonte: SEC, 2007. p.24.

dos museus, como também esse ambiente exige indicações que nem sempre essas teorias podem oferecer.

O museu deve conciliar as necessidades de evocação e celebração da memória com a responsabilidade de promover a consciência histórica. A celebração, a evocação e a memória devem estar presentes nos museus, não, porém, como objetivos e meras obras de arte a serem contemplados de forma passiva, mas sim como objetos vivos produtores de conhecimento.

A formalização de práticas de preservação e difusão da memória institucional é cada vez mais comum nas sociedades contemporâneas. Essas ações vêm atender a um movimento que historiadores como Jaques Le Goff³ descrevem como uma tecnificação, uma profissionalização dos processos de guarda e difusão dos elementos simbólicos que unem os grupos sociais. A memória coletiva transmitida pela tradição oral típica das comunidades primitivas cede lugar à memória oficial, registrada e documentada, produzida por especialistas detentores das técnicas e da autoridade de articular os enunciados sobre o passado.

É com esta intenção que as comunidades passam a construir os monumentos, os museus, e memoriais. Françoise Choay⁴ chama estes artefatos de lugares de memória, e os objetos que eles guardam, de alegorias do passado. Com isso, quer nos alertar que eles não são o próprio passado, mas objetos culturais selecionados e ordenados para produzir um discurso sobre o passado que atenda as demandas do presente.

Para Maria Cecília Londres Fonseca⁵ este processo implica em atribuir aos objetos um valor simbólico que originalmente não lhes pertencia. Ou seja, ao escolhermos um objeto para o acervo de um memorial estamos retirando-o de seu contexto original para lhe atribuir outra funcionalidade: a de evocar o passado em um discurso articulado para este fim.

A patrimonialização dos objetos culturais é um fenômeno da era contemporânea que iniciou de forma amadora durante a Revolução Francesa. Ao longo do século XX foi assumida como política de Estado através da criação de órgãos

3 LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1996.

4 CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.

5 FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, ¹⁹⁹⁷.

voltados ao registro, preservação e difusão dos objetos de memória. No século XXI, pressionados pelos intensos contatos multiculturais, os diferentes grupos sociais se mobilizam pela preservação de sua memória. Nesse cenário, as grandes instituições públicas e privadas – como é o caso da UFRPE – necessitam de políticas claras de preservação de sua memória institucional sob pena de cair no auto-esquecimento e conseqüente perda de sua identidade frente ao conjunto da comunidade.

O fortalecimento do Memorial da UFRPE como laboratório de pesquisa voltado para as relações entre educação, memória e patrimônio histórico responde a essa multiplicidade de tarefas institucionais. Ao guardar, investigar e comunicar seu acervo, a equipe de trabalho do Memorial da UFRPE se conforma como grupo de pesquisa que investiga as representações sociais constitutivas da identidade coletiva da comunidade acadêmica. Assim, problematiza e reafirma a universidade como instituição de ensino vinculada ao seu tempo-espço social.

Na formulação deste projeto de pesquisa, portanto, entendemos que a missão do Memorial da UFRPE não se limita a guarda de um acervo institucional. Antes, entendemos que esta atividade somente se completa quando se estende à investigação científica sobre as relações simbólicas existentes entre os objetos históricos.

Metodologia

Para realizarmos a montagem dessa exposição passamos por diversas etapas. Inicialmente foi realizada a limpeza e acondicionamento das peças no acervo do memorial. Devemos lembrar que antes da montagem da exposição o museu encontrava-se fechado. E seus acervo se encontrava desorganizado no interior da Casa Ivan Tavares.

Em seguida, tivemos palestras esclarecedoras sobre como se procede à preparação de um museu. Uma atividade importante neste aspecto foi a visita ao Museu do Homem do Nordeste, da Fundação Joaquim Nabuco. Nessa atividade não apenas apreciamos a nova exposição como também visitamos a área da reserva técnica. Isso nos deu base sobre como funciona um museu na sua parte visível – a exposição – e invisível – a guarda e conservação dos objetos não expostos. E isso nos qualificou para

desempenharmos o nosso papel de maneira positiva na organização e reabertura do Memorial.

Ao longo do trabalho de organização do acervo também se desenvolveram pesquisas sobre aspectos históricos da UFRPE. Cada um dos bolsistas envolvidos era direcionado a uma problemática particular. Relacionando documentos, objetos e bibliografia foram organizadas informações que passaram a compor a exposição. Em particular sobre sua organização institucional e a origem dos cursos de graduação ao longo de sua origem nos seus cerca de 100 anos.

Com os resultados das pesquisas foram concebidas as formas como as informações seriam apresentadas. E para isso foram produzidos cartazes e plaquetas informativas sobre diversos aspectos como o organograma atual da UFRPE, o histórico da criação dos cursos de graduação, as ações de extensão da universidade e os seus setores.

Também realizamos a seleção das peças e documentos do acervo para compor a exposição. Então, os objetos e cartazes foram organizados nos expositores. Estes objetos foram reunidos em três grandes temas: o ensino, a pesquisa e a extensão. Fizemos ainda a amarração das peças para manter a segurança das mesmas na exposição.

Como atividades complementares a equipe produziu um roteiro de visitação e também elaborou ações educativas que faziam um paralelo entre as informações contidas na exposição os olhares dos visitantes.

Resultados

O principal resultado desta ação de extensão foi à montagem da exposição museológica “*UFRPE: ensino, pesquisa e extensão*” que está em exibição no salão principal da Casa Ivan Tavares, sede do Memorial da UFRPE.

A exposição pode ser visitada pelo público desde o segundo semestre de 2009, nas segundas, quartas e quintas-feiras, das 14h às 18h no Memorial da UFRPE.

Ao longo dos quatro meses em que ela foi montada foram muitos os resultados obtidos: pesquisamos informações que compuseram este trabalho; depois realizamos a seleção de objetos e fotos que contariam esta história; esquematizamos e organizamos a exposição museográfica, de maneira que a história da Universidade Federal Rural de Pernambuco pudesse ser contada através do tripé da educação: Ensino, pesquisa e extensão. O roteiro de visitação mostra essas três atividades desenvolvidas pela academia através dos objetos de memória.

Na parte referente ao ensino, a intenção é mostrar de forma crítica, a evolução da educação ministrada na universidade através das décadas mostrando objetos como projetores de imagem e carteira utilizadas.

No que se refere à pesquisa, a exposição retrata a importância das experiências desenvolvidas no campus com o propósito de tornar o estudo mais concreto e verdadeiro exibindo equipamentos como microscópios e teodolitos de diferentes períodos.

Já com referência a extensão, estão expostas fotos e objetos que expõem alguns projetos desenvolvidos na instituição em prol de uma melhoria significativa para as comunidades vizinhas e acadêmicas.

Assim, esperamos que tenha ficado mais clara a mensagem que desejávamos passar aos visitantes: de que a UFRPE ao longo de seus 100 anos atua no ensino, na pesquisa e na extensão.

Referência

CAMARGO, Haroldo Leitão 2002. **Patrimônio historic e cultural / Haroldo Leitão Camargo.** – São Paulo: Aleph, 2002. -(Coleção ABC do Turismo).

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu 2006. **Patrimônio histórico e cultural / Pedro Paulo Funari e Sandra de Cássia Araújo Pelegrini.** - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Museu e escola: Diálogos e prática.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura. s/d.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Unicamp, 1996.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio.** São Paulo: Unesp, 2001.

PEREIRA, Júnia Sales. **Escola e museu: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: SEC, 2007. p.24.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.